ONDE SE ENCONTRAM AS ESCRITAS DE CAROLINA E CONCEIÇÃO: INVESTIGANDO OS EMPRÉSTIMOS DOS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DO IFSP

YASMIN VICTORIA S. MALAQUIAS[1], CHRISTIAN FERNANDO DOS S. MOURA[2], JAQUELINE FERREIRA BORGES[3]

[1] Aluna do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, Bolsista extensionista, IFSP, Câmpus Avançado Jundiaí, yasmin.malaquias@aluno.ifsp.edu.br.
[2] Doutor em Artes (UFMG), Professor EBTT, IFSP, Campus Avançado Jundiaí, christian.moura@ifsp.edu.br.
[3] Doutora em Estudos de Literatura (UFSCAR), Professora SESI, SESI, Ribeirão Preto, borrgesjaqueline@gmail.com.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.06.00-0 Literatura Brasileira

RESUMO: No Brasil, historicamente, a produção literária de autoria negra-feminina foi marginalizada dos espaços de prestígio literário, incluindo os acervos bibliográficos. Por esse motivo, existe ainda uma ausência de títulos nas bibliotecas escolares e universitárias brasileiras, o que reflete no número de empréstimos realizados – majoritariamente de autores brancos. Assim, o objetivo deste trabalho é destacar as obras de prosa e poesia de autoria negra-feminina mais populares nas bibliotecas dos 37 campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), as quais são, respectivamente, *Quarto de Despejo* (2014), de Carolina Maria de Jesus, e *Poemas de Recordação e Outros Movimentos* (2017), de Conceição Evaristo. Além de serem as obras mais emprestadas, ao longo da pesquisa, de caráter teórico e bibliográfico, elas possuem conexões entre si, como o conceito de Escrevivência e referências de Evaristo à Carolina. Para tanto, foram utilizados os escritos de Kilomba (2019), Schmidt (2011) e Chartier (2014).

PALAVRAS-CHAVE: literatura de autoria negra-feminina; acervos bibliográficos; interesses de leitura; Carolina Maria de Jesus; Conceição Evaristo.

WHERE THE WRITINGS OF CAROLINA AND CONCEIÇÃO FIND THEMSELVES: RESEARCH INTO LOANS FROM THE IFSP'S BIBLIOGRAPHIC COLLECTIONS

ABSTRACT: In Brazil, black women's literary production has historically been marginalized from prestigious literary spaces, including bibliographic collections. For this reason, there is still a lack of titles in Brazilian school and university libraries, which is reflected in the number of loans - mostly of white authors. The aim of this paper is therefore to highlight the most popular works of prose and poetry by black women in the libraries of the 37 campuses of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP), namely *Quarto de Despejo* (2014) by Carolina Maria de Jesus and *Poemas de Recordação e Outros Movimentos* (2017) by Conceição Evaristo. In addition to being the most consulted works throughout the research, from a theoretical and bibliographical point of view, they have connections with each other, such as the concept of *escrevivência* and Evaristo's references to Carolina. To this end, the writings of Kilomba (2019), Schmidt (2011) and Candido (2011) have been used.

KEYWORDS: black women’s literature; bibliographic collections; reading interests; Carolina Maria de Jesus; Conceição Evaristo.

INTRODUÇÃO

Embora a autoria negra-feminina seja datada desde os movimentos literários oitocentistas, como o Romantismo, o fenômeno de prestígio das autoras, ao lado da fama de seus respectivos espólios, é relativamente recente. Isso se deve pela formação canônica, que reflete a estrutura da nossa sociedade patriarcalista, cujos discursos validados e poder pertencem historicamente à parcela masculina. Ao aprofundarmos tal discussão, também podemos encontrar a raça como mediadora das relações estabelecidas entre público leitor e obra, de modo que os grupos racializados passam por um árduo caminho até o alcance da disseminação de suas obras literárias.

Em vista disso, diversas são as iniciativas que buscam reverter essa perspectiva, a fim de ecoar uma voz que não encontrou, por tantos anos, espaço para ecoar. Uma delas é a Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Literatura afro-brasileiras nas escolas (BRASIL, 2003), o que inclui autores e autoras negras em destaque na sala de aula. Nesse sentido, em conformidade com essa Lei, em 2016, um levantamento realizado pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFSP sobre o acervo bibliográfico indicou uma escassez de títulos de literaturas negra e indígena em todas as bibliotecas da instituição. Diante dessa constatação, a Pró-reitoria de Ensino do IFSP decidiu incrementar o acervo de suas bibliotecas com a aquisição de títulos de literatura afro-brasileira e indígena para cada unidade.

Portanto, com este trabalho, objetiva-se a investigação das obras literárias – da prosa e da poesia – de autoria negra-feminina mais lidas pelo público leitor do IFSP, com dados obtidos por meio dos relatórios gerados pelo *Pergamum*, a fim de compreender se há interesse de leitura da comunidade sobre a produção literária de mulheres negras e, especialmente, quem são elas e suas obras mais lidas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é de natureza teórica e bibliográfica, tendo como aspecto crucial as obras literárias mais lidas pelo público leitor do IFSP. Assim, a pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira diz respeito ao levantamento dos empréstimos de livros ficcionais de autoria negra-feminina realizados nos 37 *campi* do IFSP, destacando aqueles realizados no ano de 2023, em que se completam 20 anos da Lei 10.639/2003, a qual preconiza acerca do ensino de literatura afro-brasileira nas escolas. A segunda etapa é a análise das obras literárias nas quais se chegou, observando os pontos de intersecção entre elas, partindo do pressuposto da ficção como reflexo da realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

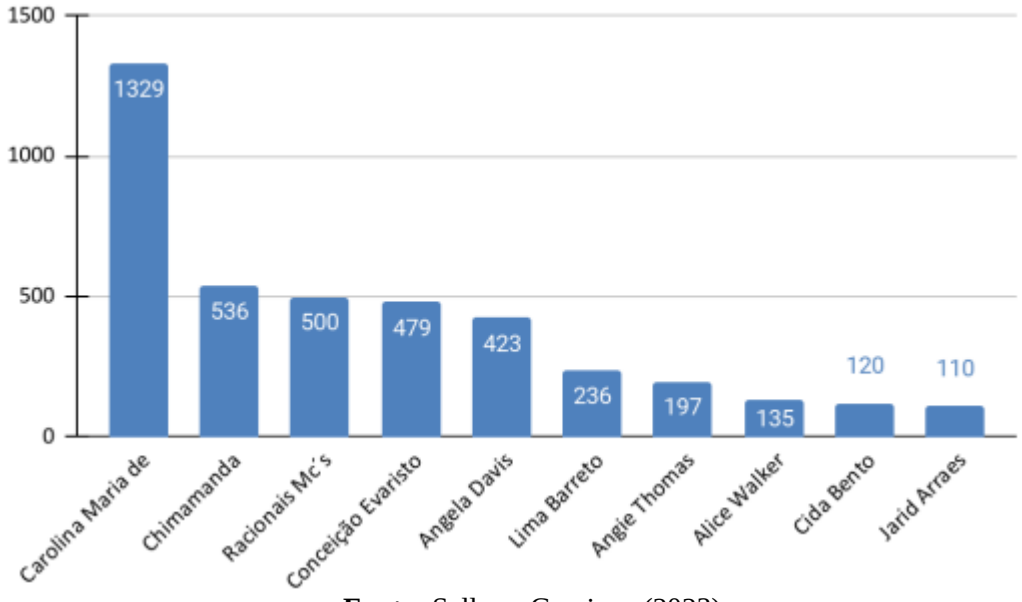
Desde o século XIX, as mulheres negras têm desempenhado um papel significativo na produção literária brasileira. No entanto, a ampla disseminação de suas obras e sua ocupação em lugares de destaque são fenômenos relativamente recentes. Um exemplo notável, resgatado por Horácio de Almeida em suas pesquisas, é o de Maria Firmina dos Reis, autora do romance "Úrsula" e de diversos poemas. Embora seu trabalho tenha sido publicado em sua época, não alcançou a devida visibilidade nacional, permanecendo restrito ao cenário local (Fanini; Passos, 2020), apesar de seu potencial narrativo e histórico. Essa situação não é exclusiva da autora maranhense, mas sim comum a muitas escritoras negras ao longo da história literária brasileira.

Nesse contexto, um dos fatores que contribuíram e ainda contribuem para o silenciamento histórico e a exclusão dos espaços de prestígio da literatura é a formação canônica, que reflete a estrutura racista e misógina persistentes em nossa sociedade. O cânone, como apontam alguns autores, é resultado de uma formação histórica fundamentada na violência contra grupos diversos. Rita Terezinha Schmidt (2011) argumenta que a história da literatura, embasada na formação canônica, pode ser considerada uma narrativa que deu origem à nacionalidade, em que o gênero — baseado em construções singulares de identidades masculinas e femininas — foi um meio de reforçar o poder masculino. Portanto, segundo a autora, é crucial analisar os textos de autoria feminina que foram suprimidos e excluídos do campo de investigação literária.

Da mesma forma, aquilo que está nas bibliotecas escolares e universitárias reflete o interesse do público leitor de cada instituição. Assim, mesmo com ações afirmativas nos acervos bibliotecários, como o feito pela Pró-Reitoria de Ensino do IFSP, é necessário que as pessoas tenham interesse na

literatura de autoria negra-feminina, pois a obra é legitimada apenas por seu público leitor (Chartier, 2014). Embora o cânone literário selecione quais obras são válidas ou não, invisibilizando algumas delas, os leitores são os únicos que têm o poder de rejeitar a estrutura dessa instituição.

Assim, é notável uma crescente nos empréstimos da literatura negra no âmbito das bibliotecas do IFSP, o que pode ser enxergado como um reflexo da Lei 10.639/2003, por exemplo. Em pesquisa sobre os acervos da instituição, Salles e Gracioso (2023) realizaram um levantamento dos autores negros mais emprestados durante o período de 01/01/2022 a 09/06/2023. Vejamos-o:



Fonte: Salles e Gracioso (2023)

Nesse período podemos ver em destaque as autoras brasileiras Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, que possuem os livros mais emprestados, na prosa e na poesia, respectivamente, da história do IFSP. Por meio de relatórios gerados pelo *Pergamum*[1], foi possível constatar que as escritoras negras de língua portuguesa[2] mais lidas são justamente elas com *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* (2014) – com 1710 empréstimos – e *Poemas de recordação e outros movimentos* (2017) – com 14 empréstimos. Entretanto, durante a coleta dos dados percebemos que, além de serem os livros mais emprestados, essas obras possuem intersecções entre si. A primeira delas diz respeito ao conceito de "escrevivência", criado por Conceição Evaristo (2020, p. 38) quando a escritora refletiu sobre a escrita literária de autoras negras:

> Escrevivência surge de uma prática literária cuja autoria é negra, feminina e pobre. Em que o agente, o sujeito da ação, assume o seu fazer, o seu pensamento, a sua reflexão, não somente como um exercício isolado, mas atravessado por grupos, por uma coletividade.

Ambas as produções podem ser compreendidas como um reflexo das vivências dessas autoras, as quais até então eram negligenciadas na ficção literária. O diário de Carolina Maria de Jesus exemplifica, de maneira mais direta, a constatação de Evaristo (2020): a autora produziu uma obra que tornou-se um clássico da literatura brasileira a partir da realidade vivida por ela na periferia, onde por tantos anos morou. Há, portanto, uma transposição das vivências para o papel. No mesmo sentido, está

[1] Através da seleção de livros do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), o relatórios gerado contabiliza o número de empréstimos de cada livro desde seu cadastramento no Sistema Integrado de Bibliotecas do IFSP - o *Pergamum* – até o dia 15/05/2024, data em que o relatório foi gerado.

[2] A princípio, utilizamos como crivo a lusofonia pois acreditávamos que autoras dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS) apareceriam. Porém, durante o desenvolvimento da pesquisa, observamos que isso não ocorreu e, embora Paulina Chiziane faça parte de listas de leituras obrigatórias de Vestibulares, o número de empréstimos de obras dela ainda é diminuto se comparado a outras.

o texto literário de Evaristo (2017), que, já em seu título, propõe-se a recordar histórias vividas por ela, as quais têm como personagens as figuras femininas de sua vida:

> O olho do sol batia sobre as roupas estendidas no varal e mamãe sorria feliz. Gotículas de água aspergindo a minha vida-menina balançava ao vento. Pequenas lágrimas dos lençois. Pedrinhas azuis, pedaços de anil, fiapos de nuvens solitárias caídas do céu eram encontradas ao redor das bacias e tinas de lavagens de roupa. Tudo me causava uma comoção maior. A poesia me visitava e eu nem sabia… (Evaristo, 2017, p. 9)

Além da escrevivência como cerne de suas escritas, é possível encontrar nesse livro poemas que fazem referência à obra *Quarto de Despejo*. Conceição Evaristo (2019) relatou, em texto veiculado digitalmente, que a leitura da obra de Carolina Maria de Jesus foi de uma "comoção muito particular", pois viu-se representada nela, o que ecoa em sua poesia:

> **Carolina na hora da estrela**
>
> No meio da noite
> Carolina corta a hora da estrela.
> Nos laços de sua família um nó
> – a fome.
> José Carlos masca chicletes.
> No aniversário, Vera Eunice desiste
> do par de sapatos,
> quer um par de óculos escuros.
> João José na via-crucis do corpo,
> um sopro de vida no instante-quase
> a extinguir seus jovens dias
> E lá se vai Carolina
> com olhos fundos,
> macabeando todas as dores do mundo…
> Na hora da estrela, Clarice nem sabe
> que uma mulher cata letras e escreve:
> "De dia tenho sonho e de noite poesia"
> (Evaristo, 2017, p. 96)

Nesse sentido, para a poeta, Carolina Maria de Jesus é uma inspiração e, como vimos no corpo lírico acima, é deslocada à obra de Clarice Lispector, *A Hora da Estrela* (1998). Acerca da autora, Schmidt (1995) aponta que Lispector, ao lado de Cecília Meireles, foi uma das primeiras mulheres a ser prestigiada enquanto escritora, tendo a Literatura como ofício reconhecido pela crítica. Por outro lado, Carolina, através de sua produção, não teve o mesmo sucesso da autora, já que não tinha os mesmo privilégios que ela – os de classe e raça. Assim, ao colocá-la nesse lugar, Evaristo propõe que a historiografia literária seja repensada e que olhe as mulheres, especialmente negras.

CONCLUSÕES

Portanto, as obras de autoria negra-feminina mais lidas do IFSP na prosa e na poesia são, respectivamente, *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* (2014) e *Poemas de Recordação e Outros Movimentos* (2017). As duas obras brasileiras são reflexo da Escrevivência, conceito que diz respeito ao exercício de mulheres negras que, ao escreverem, evocam memórias e vivências com o objetivo de fazer da literatura um espaço de representatividade para histórias que, até antes, não pertenciam ao espaço literário. Assim, Conceição Evaristo, autora que veio após Carolina Maria de Jesus, realizou em seu livro referências à trajetória de Carolina, mulher que abriu espaços para que a literatura de autoria negra-feminina pudesse ocupar espaços na mídia e no cânone – mesmo que ela não tenha obtido tanto sucesso quanto autoras brancas. Por outro lado, o público leitor do IFSP tem interesse em leituras que tecem críticas ao contexto social brasileiro, o qual é munido de violências contra a população negra e feminina. Entretanto, essas autoras nos mostram que, através das palavras, é possível resistir e exigir justiça – o que tem ecoado nos espaços universitários e escolares.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Yasmin Victoria S. Malaquias contribuiu com a concepção, elaboração e redação do trabalho. Christian Fernando dos S. Moura e Jaqueline Ferreira Borges contribuíram com a concepção, elaboração e revisão do trabalho. Todos aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às servidoras do IFSP, Thais Mariano e Tatiane Salles, pela paciência e pela contribuição com os dados dos acervos bibliográficos para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, [2003]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 17 fev. 2024.

CHARTIER, R. **O que é um autor? Revisão de uma genealogia**. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

EVARISTO, C. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (Org.). **Escrevivência:** a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, C. **Poemas de recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

EVARISTO, C. **O mundo é vasto. A textualização do mundo, também**. 2019. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/o-mundo-e-vasto-a-textualizacao-do-mundo-tambem/. Acesso em: 15 jul. 2024.

EVARISTO, C. **"Minha literatura convoca todo mundo", afirma Conceição Evaristo**. [Entrevista concedida a] Fran de Paula. Agência Brasil, 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-08/minha-literatura-convoca-todo-mundo-afirma-conceicao-evaristo#. Acesso em: 31 ago. 2024.

FANINI, A. M. R.; PASSOS, J. C. dos. A importância da obra Úrsula de Maria Firmina dos Reis: um libelo contra a escravidão em forma de romance. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 13, n. 41, p. 285-301, jan./jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/10503. Acesso em: 17 fev 2024.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas. Relatório do acervo bibliográfico acerca da história e cultura afro-brasileira e indígena. São Paulo: [s.l.], 2016. 18 p. Disponível em: https://l1nq.com/fcKdV. Acesso em: 17 fev. 2023.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo:** diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SALLES, T. H. B.; GRACIOSO, L. S. Formando aquilombamento nos acervos bibliográficos. In: **XXIII Encontro Nacional De Pesquisa E Pós-Graduação Em Ciência Da Informação**, 2023, Aracajú-SE.

XXIII Encontro Nacional De Pesquisa E Pós-Graduação Em Ciência Da Informação. Sergipe-SE: UFS, 2023. v. 23. p. 1-10.

SCHMIDT, R. T. Centro e margens: notas sobre a historiografia literária. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S. l.], n. 32, p. 127–141, 2011. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9573. Acesso em: 24 jan. 2024.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Repensando a cultura, a literatura e o espaço da autoria feminina. In: NAVARRO, Márcia Hoppe (Org.). **Rompendo o silêncio:** Gênero e literatura na América Latina. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1995.